

UMA TRAVESSIA SOBRE OS MATA BURROS: UM OLHAR SOBRE O PROFESSOR DA EDUCAÇÃO RURAL

helaineborgesufsj@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7225793867450472>

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar uma análise sobre o professor da educação rural a partir de observações realizadas em uma escola municipal, situada na Zona Rural em uma cidade histórica do Estado de Minas Gerais. Foi utilizado como referência bibliográfica a obra da autora Viviane Mosé “A escola e os desafios contemporâneos”. Sobre essa obra, temos como referência o educador Tião Rocha, que fez um modelo de escola que deu início em uma roça debaixo do pé de manga, no interior de Araçuaí. Proporcionando assim em seu pensamento, que é possível fazer educação através da cultura que o sujeito se encontra. Ao tratarmos da Educação, precisamos ressaltar a discussão em torno da Escola do Campo, tendo também como base os autores: Fernandes Mançano, Molina e Caldart, estes, apontam para a necessidade de uma escola específica do campo como meio de tornar possível um projeto democrático de educação no país em que tenha respeitada a identidade própria de escola para os povos do campo. Desse modo, iremos trilhar sobre esses autores e trazer os dados das observações acerca de uma escola rural e seus desafios e metas voltado para escola e para o professor.

Palavras-chave: Educação; Aprendizado; Escola no campo.

O tema escolhido desse trabalho é lançar um olhar sobre o professor da educação rural. Iremos analisar quais são seus desafios e suas metas a partir da análise de uma escola de ensino fundamental, situada em uma cidade histórica no Estado de Minas Gerais. As observações foram realizadas com intuito de verificar quais as principais situações e dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores. A escola parece ser um instrumento que atua em duplo sentido, uma vez que pode ser constituída de relações desumanas e promover a permanência destas, também pode ser espaço de construção de novas relações mais humanizantes na sociedade. Assim, consideramos relevante a observação e reflexão e análise da prática educativa na educação escolar da área rural. Fica visível que há uma diferença do ensino entre as escolas rurais e urbanas.

O nosso objetivo visa observar quais são os desafios que o professor enfrenta para ensinar na zona rural. É importante salientar que a escolha do título “Uma travessia entre os mata burros : Uma visão do professor da zona rural” se deu pela experiência ao chegar até a escola, que possui vários mata burros, o que é comum ao se adentrar na zona rural. Aliás, é pertinente ressaltar que muitos não querem passar sobre esses mata burros, pela dificuldade encontrada e a distância, fatos como estes, que deixa nossas escolas rurais isoladas.

De acordo com a área educacional a partir de 1930, pressionados pelo forte movimento migratório interno, o aumento da miséria no campo e na cidade, o movimento dos pioneiros da educação, a pressão dos setores urbanizados da população por escola, o interesse do empresariado para que tivesse uma capacitação da força de trabalho dos migrantes rurais ou estrangeiros, teve início uma série de iniciativas dentre as quais, as campanhas educativas nacionais, a educação de adultos, as missões rurais, os programas radiofônicos, a implementação da extensão rural do Brasil. Percebe-se a mudança entre Educação do campo e não mais educação rural ou para o meio rural. Sobre esse assunto Silva (2002) afirma que:

A partir da década de 1960, as lutas contra a exclusão da população, escolarização, pela reforma agrária vão contribuir para a redefinição da educação. (...) o marco dessa definição é o II Congresso Nacional de Educação de Adultos. Na preparação deste, no Seminário Regional de Pernambuco, Paulo Freire, como relator convoca a um trabalho com o homem e não para o homem. Essas palavras de Freire nos parece ser então os primeiros chamamentos a uma proposta de Educação voltada para o homem e a mulher do campo. Desde então, intensificam-se os debates em favor de todos os povos do campo (p.69).

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. Caldart (2004, p.35)

Isto nos ajuda a perceber que não basta ter uma escola, mas está escola precisa garantir a sua contribuição no processo de formação humana e nesse contexto, para

pensarmos a educação do campo é necessário tomar como ponto de partida o próprio campo e o “vínculo de origem da educação, ou de um projeto educativo, com um projeto político, com um projeto social” Caldart (2004, p. 23)

De acordo com o educador Tião Rocha, que se diz ser Antropólogo (por formação acadêmica), educador popular (por opção política), folclorista (por necessidade), mineiro (por sorte) e atleticano (por sina). Idealizador do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento – CPCD, organização não governamental sem fins lucrativos, criada em 1984, em Belo Horizonte/MG. Idealizador do Banco de Êxitos S/A – Solidariedade e Autonomia – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, criada em 2003, em Belo Horizonte/MG.

Segundo esse autor, a educação e a escola são significados que não são distintos. Os educadores são aqueles que nos ensinam algo experienciado e vivido. Já a escola, essa pode se fazer presente em qualquer lugar que seja, desde que tenha o intuito de ensinar algo. A escola pode até mesmo ser debaixo de um pé de manga. Foi através dessa experiência que surgiu o projeto sementinha. Segundo Tião Rocha, é possível aprender de acordo com a cultura que os sujeitos do campo se encontram, mais para isso, é preciso ter educadores que estejam dispostos a ensinar. Os educadores nascem das próprias comunidades, pessoas que tem algo para passar. É pertinente ressaltar que não precisa necessariamente ter uma formação acadêmica muito menos um currículo, o que realmente vale, é a disposição e a vontade de ensinar coisas que estão dentro do contexto cultural e que é importante passar para os alunos daquela comunidade.

Diante das observações realizadas na escola, percebemos o distanciamento da universidade frente à escola rural, temos que concordar com Tião Rocha, quando ele afirma que as universidades estão cada vez mais isoladas frente às escolas. Na escola, não se vê nenhum projeto acadêmico vinculado aos alunos ou professores, mesmo com a existência de uma universidade federal próximo a escola e outras demais instituições privadas, com ensino superior.

Na obra “A escola e os desafios contemporâneos”, Mosé (2012) faz a referente pergunta a Tião Rocha:

Você acha, como professor universitário, um ex-professor, digamos assim, que a universidade é um espaço muito isolado da comunidade, assim como a escola primária e a secundária? Qual o problema da universidade?

TR: Acho que a universidade está mais isolada do que a escola, porque ela está fechada dentro de uma muralha. Transformou-se num gueto, ela se autossatisfaz, se autoabastece, se autojustifica. Em geral, ela não precisa do de fora para existir. Ela vive de si, as pessoas ficam conversando entre si, discutindo, como Darcy Ribeiro dizia, na “vagabundagem acadêmica”, na maioria das vezes, e não há uma devolução, não há um intercâmbio, uma interleção com o mundo lá fora (260).

Foi possível constatar no decorrer das observações e após dialogar com os professores da zona rural, que os sujeitos do campo são as pessoas que vivenciam o processo de exclusão no dia a dia de suas vidas. Trabalham, mas em sua maioria não se beneficiam do resultado de seu trabalho, movimentam a produção de um país com o seu trabalho e nem sempre tem o alimento adequado em suas mesas ou mesmo um lugar digno para morar.

É diante de tantas problemáticas existentes na vida do homem do campo que conseguimos identificar a educação do campo, pois está se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por trás da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos encontra-se uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estas pessoas de diferentes idades, estas famílias, comunidades, organizações e movimentos sociais. Caldart (2004, p. 150)

Método

A realidade encontrada foi: estrutura física deteriorada, poucas salas de aula, professores tendo que se deslocar da cidade para o campo, turmas multisseriadas. Sua estrutura física está deteriorada, as paredes estão sujas, as cadeiras estão bem desgastadas, os armários também se encontram em uma situação precária. No armário de leitura, verificou-se que os poucos livros existentes são velhos, desatualizados e mal organizados. Além disso, não há condições razoáveis de se trabalhar, dentro da sala de aula (4º e 5º ensino multisseriado) não há cadeiras suficientes para acomodar um número

maior de pessoas. De acordo com a professora todos os alunos do 4º e 5º ano utilizam os livros disponíveis. A falta de biblioteca e livros atualizados disponíveis que possam auxiliar e incentivar o gosto pela leitura e pesquisa é um dos problemas.

Foto N° 01: Escola Municipal localizada em uma cidade do interior no Estado de Minas Gerais.



Fonte: Borges; Helaine;

A sala de aula continha sete carteiras, estava em formato de filas, a mesa do professor estava de lado, continha dois armários, muitos cartazes contendo informações (Alfabeto e tabuada) cartazes de datas festivas como o natal. Durante a aula, a professora circula pela sala, no qual tira ás dúvidas dos alunos e orienta nas atividades.

Observa-se que a professora preparou as atividades antecipadamente para os alunos. As aulas de português, matemática, geografia e história tem como método de ensino o (livro didático voltado para o campo), assim, os alunos aprendem de acordo com

sua realidade. As atividades como dever de casa, são corrigidas de forma tradicional pela professora. A comunicação entre a professora e os alunos é amigável. Quando necessário usa um tom mais alto.

Foto N° 02: Livros didáticos utilizados nas aulas



Fonte: Borges; Helaine;

Descrição dos dados observados

Diante dos dados observados, nota-se uma carência de ensino e aprendizagem e uma falta de motivação entre os professores. Com base no levantamento teórico a escola tem todo o ensino voltado para o homem do campo, tanto que se percebe no livro didático e nas tarefas aplicada pela professora. Os professores ensinam de acordo com as vivências e experiências dos alunos, que no caso é a vida na roça.

De acordo com o levantamento histórico, a necessidade de se pensar em uma educação voltada para o campo é muito importante se pensarmos na realidade da sua população, e também no fato de que a maior parcela dos estudantes da zona rural sequer chegará a concluir o ensino médio. O que implica dizer que os mesmos se dedicarão ao

trabalho rural como têm feitos os seus pais, avós, não por opção, mas por ausência de uma instituição e por incentivo.

É possível se basear que o educador Tião Rocha, propôs uma escola de acordo com a cultura que os Sujeitos da cidade de Muçuai tinham acesso, ensinando-os a partir dos agentes criadores de cultura e de saberes, isto é, ensinar a partir da cultura e da natureza que os alunos se encontram. Essa característica de aprendizagem, é identificada na escola observada.

ENTREVISTAS

Neste artigo utilizamos depoimentos colhido de (duas) professoras, sendo uma que trabalha no 4º e o 5º ano do ensino fundamental e a outra tendo o cargo de supervisora. Elas se dispuseram a responder algumas questões a respeito das observações. Será demonstrado que a situação da escola está a caminho, a muita coisa para ser melhorada, mais também há coisas que estão dando certo. É possível constatar o descaso do qual essa e tantas outras escolas da zona rural são vítimas: não há salas suficientes para comportar cada uma das séries oferecidas pelo estabelecimento; a sala de aula é multisseriada; falta material didático adequado e atualizado; falta computadores, biblioteca, espaço para leitura, espaço para as crianças brincarem durante o intervalo da merenda; capacitação dos professores. Dentre outros fatores que tornam quase inviável a oferta de um ensino de qualidade.

A escola conta com três professoras, foram entrevistadas uma professora e a supervisora que possui formação em pedagogia. As entrevistadas afirmaram ocorrer eleições para equipe administrativa que, na escola, se resume a direção geral.

A entrevista com a professora:

A professora relata possuir 24 anos de experiência profissional e uma das dificuldades encontradas na escola rural diz respeito ao conteúdo cobrado. Ela prefere o método tradicional, ela afirma que o método atual propicia a criança a ficar dispersa. De acordo com ela, os exercícios aplicados em sala de aula são de acordo com a realidade deles, ela avalia os alunos no dia a dia. Suas aulas são desenvolvidas primeiramente

acerca da leitura, essa tarefa, segunda ela é uma rotina, as aulas iniciam todos os dias com as leituras feitas pelos alunos. Os temas dessas leituras são direcionados para a realidade deles (culinária, panfletos). Segundo a prof (a), os alunos vão além, pois tem muito acesso a informação. Seu trabalho é orientado pela supervisora e os cursos de qualificação que ela tem acesso. No final, ela salientou e chamou atenção sobre a simplicidade que se vive no campo, são valores experienciados que as escolas urbanas deixaram a tempos de viver. A todo momento é nítido que o trabalho realizado é voltado para o campo.

Entrevista com a supervisora:

A entrevista com a supervisora afirma que tem um programa voltado para trabalhar com as crianças com deficiência. A escola tem um aluno diagnosticado com transtorno de aprendizagem (leitura e escrita), segundo ela, a escola faz um trabalho voltado para esse aluno que é visto como diferente dos outros alunos. Segundo a supervisora, o que ela mais considera relevante para avaliar o aluno é o dia a dia, e deixa claro que a avaliação não se dá somente através de provas. A supervisora também falou do uso de um plano de desenvolvimento, no qual, permite observar o desenvolvimento dos alunos no decorrer do ano letivo. Ela ressalta que educar os alunos, é educa-los para a vida, com o objetivo educar de acordo com a realidade que os sujeitos se encontram. De acordo com ela, são privilegiados os conteúdos da vida rural, para que os alunos consigam articular a vida escolar com a realidade social.

Considerações Finais:

De acordo com as observações, evidencia-se a necessidade de valorizar os sujeitos do campo, para que eles possam sentir orgulho de sua origem. As pessoas situadas na zona rural representam em sua maioria, grande parte dos brasileiros sem espaço digno no âmbito social, econômico e político, vivendo num sistema no qual as preocupações mais evidentes são, com a eficácia, a competitividade e o mercado globalizante e desumano, em que as políticas públicas nunca estiveram voltadas aos

interesses dessa população, principalmente, no que diz respeito ao acesso à educação. Deste modo, a educação do campo está relacionada à luta por direitos em face ao processo de exclusão social.

Contudo, foi possível perceber que a educação no campo tem entre seus objetivos a valorização do próprio espaço, que engloba os espaços da floresta, da pecuária, das minas, da agricultura e dos vaqueiros, numa perspectiva de desenvolvimento humano sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, Rosely S. (2004). **Pedagogia do Movimento Sem-Terra**. São Paulo: Expressão Popular. p.315 – 405.

CALAZANS, M. J. C. (2005). **Para Entender a Educação do Estado no Meio Rural: traços de uma trajetória**. Disponível em: <http://www.tvbrasil.com.br/salto>. Acesso em: nov. 2017.

DAMASCENO, Maria Nobre. BESERRA, Bernadete. (2004). **Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas**. Educação e Pesquisa vol. 30 n. 1 São Paulo jan./abril. <http://www.scielo.br/scielo.php> em 25/11/2017

FERNANDES, Bernardo Mançano., CERIOLI, Paulo, CALDART, Roseli S. (2004). **Primeira Conferência Nacional “Por uma Educação Básica do Campo”**: texto Preparatório In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna. (org). Por uma Educação no Campo. Petrópolis: Vozes, Cap. I, p. 27 – 49. 14

FERREIRA, Liliana Soares. **Educação, Paradigmas e Tendências: Por Uma Prática Educativa Alicerçada Na Reflexão** OEI- Revista Iberoamericana de Educación (ISSN: 1681-5653) <http://www.rieoei.org/deloslectores/417Soares> acessado em 25/11/17

FREIRE, Paulo (2005). **A Concepção “Bancária” da Educação como Instrumento da Opressão. Seus Pressupostos, sua Crítica**. In: Pedagogia do Oprimido. 41ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, Cap. 2, p.80.

MAIA, Robson Borges. **As Armadilhas Da Relação Família-Escola No Processo De Institucionalização Do Modelo Escolar**. www.alb.com.br/anais16/sem07pdf/sm07ss05_08. acessado em 25/11/2017

MOSE, Viviane (2014). **A escola e os desafios contemporâneos/ organização e apresentação Viviane Mosé**. – 3º Ed. –Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

VEIGA, José Eli. (2004). **Nem Tudo é Urbano**. Vol.56, N- 2, São Paulo, SP. Abril à Junho 2017 [http:// www.cienciacultura.bvs.br/scielo](http://www.cienciacultura.bvs.br/scielo)

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), com ênfase em Clínica e Saúde Mental e Processos Psicossociais e Sócio-educativos (2017). Com experiência no processo de reabilitação psicossocial de dependentes químicos. Realizando trabalhos no âmbito da prevenção e recuperação (reinserção social). Possui experiência em atendimentos individuais e em grupos na abordagem de Terapia Cognitiva Comportamental. Desenvolvimento de habilidades de escuta, análise e observação. Pós- Graduada em Orientação Profissional na Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).